

Formação de Leitores
20/10/2023
As Parábolas da semente (Parte II)

A Parábola do grão de mostarda (Mc 4, 30-21; Mt 13, 31-32; Lc 17, 5-6)

Relato do Evangelho de Mateus:

«O Reino do Céu é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. É a mais pequena de todas as sementes; mas, depois de crescer, torna-se a maior planta do horto e transforma-se numa árvore, a ponto de virem as aves do céu abrigar-se nos seus ramos.»

Comentário:

A proporção entre o que é semeado e colhido é nada menos que colossal, à semelhança da porção de semente que caiu em terra boa para depois frutificar (parábola do semeador): *«umas, cem; outras, sessenta; e outras, trinta»* (Mt 13,8).

Mais uma vez, **confrontamo-nos com o «exagero», que é uma forma eficaz de Jesus chamar a atenção e “abandar” os ouvintes da parábola:** um grão de mostarda *«é a mais pequena de todas as sementes»* (Mt 13,31). Regra geral, chega a medir aproximadamente 2 milímetros de diâmetro! Contudo, cresce como nenhuma outra planta...Por exemplo, veja-se o caso da famosa *«mostarda negra»* (*Brassica Nigra*), cujo pé da planta pode chegar a atingir os 3 metros de altura.

Trata-se de um exemplo de **fecundidade** que ilustra a sequência inesperada entre começos modestos e desfechos surpreendentes e em grande escala. Noutras palavras, diríamos que **esta é a parábola do CRESCIMENTO**. E só se cresce numa direção: *do pequeno para o maior*.

Por isso, no **Reino de Deus** não podem crescer os que estão “no topo”, os poderosos, os violentos ou os opressores. No “*nosso reino*” impera a lei do mais forte.

MAS, e se este mundo se transformasse no Paraíso que Deus sonhou? Afinal, a quem Deus confia a “*gestão*” e o “*governo*” dessa nova realidade? A resposta a essas perguntas resumem a nossa parábola, e encontra-se condensada numa “*rede*” de relatos bíblicos e de outros ensinamentos de Jesus:

«Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.»
(Lc 1, 51-53).

«Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e vestiste-me, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.’ Então, os justos vão responder-lhe: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede

e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?' E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.» (Mt 25,34-40)

*«Os reis das nações imperam sobre elas e os que nelas exercem a autoridade são chamados benfeitores. Convosco, não deve ser assim; **o que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve.** Pois, quem é maior: o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Ora, **Eu estou no meio de vós como aquele que serve.**» (Lc 22,25-27)*

*«Em verdade vos digo: **Se vocês não voltarem a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu. Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino do Céu. Quem receber um menino como este, em meu nome, é a mim que recebe.**» (Mt 18,3-5)*

Na história bíblica, o rei David constitui o exemplo paradigmático desta parábola: **o pequeno David** era o oitavo filho de Jessé. **O benjamim que não contava entre os favoritos de seu pai** (mais fortes e robustos, símbolos do poder patriarcal). David aqui representa o oposto do primogénito, uma criança insignificante aos olhos da família e da comunidade.

Porém, Deus convocou o profeta Samuel e ordenou-lhe que, diante do pai e dos irmãos, **David fosse ungido**. David, «o mais novo» (1 Sm 16, 11) e menor rebento de Jessé, depois de ungido, derrotou Golias (1 Sm 17,40-51), o maior e mais temível guerreiro dos filisteus.

Afinal, **Deus preferiu abençoar o pequeno David para o engrandecer**. E assim, David converteu-se no Rei mais emblemático da história de Israel, cuja dinastia haveria de gerar o Messias.

Só cresce quem se faz Criança de novo! A maturidade humana é um processo, e nada tem a haver com a idade, mas com a simplicidade. **Segundo o Evangelho, ser Criança não é ser infantil! Trata-se de outra coisa:**

- fomentar a alegria do mais simples e banal;
- contemplar e comover-me com a beleza e a novidade do mundo;
- agradecer cada momento da vida;
- esperar-me que o melhor há-de vir;
- acreditar, confiar na realização dos maiores sonhos das crianças (A Paz no mundo e no “meu” mundo);
- Não ter vergonha de “mostrar que não sei”, “dizer ‘ajuda-me’”, “pedir desculpa”
- confiar no melhor dos outros, teimar em perdoar tudo a todos, sempre;

- Construir um coração simples e aberto;

Para CRESCER preciso de regressar às origens, de **criar espaço** interiormente. E “*dar espaço*” é começar por entrar *dentro de mim e contemplar a verdade do que sou*.

Os humildes não andam sempre de pé, mas “empequenecem-se” em recolhimento. Necessitamos de abaixar-nos *até à raiz*. Nada disto tem a ver com humilhação, mas em conectar-nos à verdade profunda que nos habita, com tudo aquilo que tem potencial para crescer a partir do nosso íntimo.

Só o humilde, em espírito “*de Criança*” transborda de espaço para que **Deus seja o seu Companheiro interior na viagem da vida**, e VIDA EM ABUNDÂNCIA.

Tal não é mais do que a **importância de nascer de novo**, de entrar na dinâmica pascal de tornar-me CRIANÇA. De confiar-me aos braços do PAI e mergulhar nos tesouros que me habitam e estão destinados a serem partilhados e dar muito fruto!

“Empequeneçamos”...para CRESCER

Gustavo Cabral